



MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA

DIGITAL BOOK MULTIMODALITY: LEARNING POSSIBILITIES IN PLATFORM

Paulo Augusto Tamanini¹, João Walison de Oliveira Costa²

Submetido em: 26/03/2021

Aprovado em: 14/04/2021

RESUMO

Com a expansão dos usos da tecnologia, houve espaço para a pluralidade de linguagens na escola, e como resultado, ocorreram mudanças consideráveis no que diz respeito aos textos. Nessa perspectiva, este artigo tem por objetivo principal analisar a função dos textos multimodais imagéticos de livros didáticos digitais de Língua Inglesa para brasileiros, a fim de verificar a construção dos sentidos à luz da Gramática do *Design* Visual-Metafunção Representacional. Tal proposta alcança relevância social e acadêmica por conta da importância de pesquisar e trabalhar esses recursos semióticos em sala de aula de modo a oferecer uma reflexão crítica/social, acerca das possibilidades de ensinar e aprender inglês sob uma perspectiva multimodal. Para esse fim, foram analisados dois livros digitais de Língua Inglesa do 8º e 9º anos do ensino fundamental, na qual encontramos através dessa análise exploratória promover a criticidade visual do estudante. Além disso, esses textos possuem *hiperlinks* que ligam a outros textos caracterizando, assim, uma hipertextualidade digital.

PALAVRAS-CHAVE: Textos Multimodais. Metafunção Representacional. Livros Digitais.

ABSTRACT

With the expansion of the uses of technology, there was space for the plurality of languages in the school, and as a result, considerable changes occurred with regard to the texts. In this perspective, this article has as main objective to analyze the function of the multimodal imagery texts of digital textbooks of English language for Brazilians, in order to verify the construction of the senses in the light of the Grammar of Visual Design Representational Metafunction. Such proposal reaches social and academic relevance due to the importance of researching and working on these semiotic resources in the classroom in order to offer a critical / social reflection about the possibilities of teaching and learning English from a multimodal perspective. For this purpose, two digital books of English Language from the 8th and 9th years of elementary school were analyzed, in which, through this exploratory analysis, promoting the student's visual criticality, these texts have hyperlinks that link to other texts, thus characterizing a digital hypertextuality.

¹ Pós-Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/UFERSA/IFRN). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6963-2952>

E-mail: paulotamanini@uern.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN) Especialização em Metodologia do ensino de Língua Inglesa pela FAVENI. Graduação em Letras Língua Inglesa pela UERN. E-mail: joao_wallison1@hotmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8638-2606>.



KEYWORDS: *Multimodal Texts. Representational Metafunction. Digital Books.*

INTRODUÇÃO

É concordância entre os pesquisadores (KALANTZIS; COPE, 2012; JEWITT, 2005; KRESS, 2003) que as tecnologias digitais ocasionaram novas possibilidades na comunicação dos significados.

Tendo isso como base, as escolas junto aos seus profissionais buscaram inovar tecnologicamente em sala de aula para obterem resultados mais eficazes na aprendizagem do aluno.

Ou seja, antes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as escolas possuíam recursos limitados para a produção do conhecimento e o ensino e aprendizagem se davam de forma rudimentar, através de livros ou apostilas impressas, onde o aluno ficava diante de textos cheios de palavras, frases, sem signos não verbais.

Atualmente, com os novos estudos linguísticos, o texto que antes era visto apenas como uma produção escrita passa a ganhar novas configurações. Assim, a construção do texto se dá pelas manifestações de diversas linguagens, na qual textos escritos, orais e imagéticos se relacionam entre si.

É o que podemos perceber em diversos livros digitais de língua inglesa – disciplina abordada neste artigo – pois, essas plataformas didáticas em inglês para estudantes brasileiros já possuem inúmeros textos com riquíssimos elementos multimodais, onde neles podemos aprender a língua através de elementos verbais escritos e visuais.

Para esclarecimentos, a tecnologia não foi responsável pelo surgimento do texto multimodal, mas ela intensificou o surgimento de outros compostos em que sons, movimentos, imagens que podiam ser estáticas, ilustrativas e infográficos de forma simultânea, se aliançavam para enunciar, como é o caso das redes sociais *Instagram*, *Tik Tok*, *Youtube*, *podcasts*¹ e fóruns.

Mas afinal, o que é um texto multimodal? Segundo Theo Van Leeuwen (2011, p. 668) é o “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como linguagem (texto verbal), imagem, sons e música em textos multimodais e eventos comunicativos”. Dessa forma, na construção de um texto, a modalidade escrita não é mais o único elemento presente em um texto, isto é, a multimodalidade presente nos enunciados traz signos alfabéticos que são sílabas, letras, palavras e frases, assim como elementos imagéticos visuais, como, por exemplo, cores, tamanhos e formas. Então, todos esses elementos quando unidos formam um texto multimodal.

¹ O *Instagram*, *Tik Tok* e *Youtube* são plataformas digitais gratuitas que podem ser acessadas por usuários de todo o mundo com diversas finalidades, tais como: compartilhamento de vídeos e/ou imagens; trocas de mensagens instantâneas; realização de *Lives*, entre outros. Já os *podcasts* são conteúdos em áudios disponibilizados através de arquivos. Em outras palavras, uma forma de publicação de ficheiros multimídias na internet



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

Os textos multimodais são formas variadas de unidade em que palavras e gestos (aplicativos de libras) palavras e animações (*gifs* no *whatsapp*)², palavras e imagens (memes, *charges*, histórias em quadrinhos) se complementam.

Afinal de contas, refletindo sobre tudo o que já foi exteriorizado, não seriam as tecnologias digitais responsáveis por facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo tonar os problemas que caracterizam o ensino mais compreensível? Assim, levando-nos a compreender as imagens que tanto rodeiam as esferas tecnológicas. Induzido isso, professores de inglês devem se perguntar como na era da globalização, podemos trabalhar em sala de aula textos imagéticos através das plataformas digitais disponibilizadas e acessadas online?

É nessa perspectiva que temos como objetivo principal analisar a função dos textos multimodais imagéticos presentes em dois livros didáticos digitais de língua inglesa à luz da Gramática do Design Visual (GDV) – Metafunção Representacional de (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996). É importante salientar que discutimos a GDV, pois acreditamos que tal abordagem pode contribuir para uma melhor leitura e interpretação das imagens possibilitando ao professor de qualquer área de atuação e ao aluno um contato maior com esses textos, assim tornando-se leitores proficientes e críticos.

Para a construção do embasamento-teórico, foi discutida a multimodalidade presente nas plataformas digitais, levantando o seu conceito e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa (KRESS, 2010; ROJO, 2012; JEWITT, 2013; ADAMI, 2016;). No momento que o ensino passa por flexibilizações provocadas pelo distanciamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, as TDIC abrem portas para as aulas remotas, onde os usos de plataformas digitais se tornaram constantes. Com isso, o *layout* das páginas, cores, imagens, fontes, entre outros elementos que formam visualmente os textos dos livros digitais compõem o aprendizado remoto do aluno. Dessa forma, as imagens representacionais que são bastante usadas nos livros impressos e digitais estabelecem uma relação com a GDV Metafunção Representacional. (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996).

Portanto, este trabalho está organizado primeiramente, por esta parte introdutória, e logo após, por dois capítulos teóricos e justificatórios, a saber; Multimodalidade em plataforma digital de língua inglesa; nesta parte teórica elaboramos nosso texto abordando o conceito da multimodalidade na escola, onde relatamos um pouco sobre a sua relação com o ensino-aprendizagem de língua inglesa e com as TDIC. Na sequência, por uma apresentação sucinta dos aspectos relacionados à Gramática do Design Visual - Metafunção Representacional. Logo mais, discutimos o processo metodológico utilizado para a produção da pesquisa, e nossos principais métodos usados. Na análise

² A sigla GIF (Graphics Interchange Format) é um formato de imagem bastante comum e usado na internet que tem por finalidade deixar as conversas virtuais mais interativas e dinâmicas. Os ambientes mais comuns de encontrá-los são nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas como o Whatsapp.



dos dados mostramos e discutimos as imagens retiradas dos livros digitais e, por fim, a conclusão final, onde articulamos sobre os principais pontos da pesquisa.

1 MULTIMODALIDADE EM PLATAFORMA DIGITAL DE LÍNGUA INGLESA

Ultimamente, com a pluralidade da linguagem presente no contexto escolar, surgiram inúmeros trabalhos desenvolvidos com o intuito de compreender esse novo fenômeno linguístico. Sabendo disso, incluímos que uma dessas práticas é o uso do texto multimodal. É relevante ressaltar que os estudos de textos multimodais não surgiram depois do mundo pós-moderno, mas foi após ele que ganharam força, principalmente depois do acesso à internet, em que se fez necessário o estudo dos chamados letramentos digitais, na qual tem sido realizado para entender como os alunos desenvolvem os letramentos na leitura de textos multimodais.

Gurther Kress e Theo Van Leeuwen (1996) que discutem a multimodalidade em seu trabalho, afirmando que é um recurso bastante recorrente no mundo hodierno, pois acreditam que ela está presente em toda forma de comunicação, isso porque nas práticas sociais as pessoas usam diversos modos para se comunicar, assim, integrando vários modos semióticos. Para Carey Jewitt (2013) que também faz um levantamento sobre os textos multimodais, mostrando seu significado e história, aduz que a multimodalidade é uma abordagem interdisciplinar extraída da semiótica social que entende a comunicação e a representação como mais do que linguagem e atende sistematicamente à interpretação social de uma gama de formas de construção de significado.

Já para Elisabetta Adami (2016) a multimodalidade é um conceito empregado e desenvolvido nas últimas décadas para dar conta dos diferentes recursos usados na comunicação para expressar significados. Rojo (2012) assegura que, a multimodalidade não se reduz a adição de linguagens, mas a interação entre diferentes linguagens no mesmo texto e afirma que isso acontece porque “se houve e se há essa mudança, as tecnologias e os textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essas mudanças” (ROJO, 2012, p. 99).

Dessa forma, percebemos que é dialogável entre os autores (KRESS, 2010; ROJO, 2012; JEWITT, 2013; ADAMI, 2016) que como um elemento da comunicação, a multimodalidade define a combinação de diferentes recursos semióticos em textos e eventos comunicativos, como imagem estática e em movimento, escrita, fala, *layout*, gesto entre outros.

Neste mesmo viés, esses diferentes recursos semióticos unidos às novas tecnologias digitais causam mudanças na forma como são configuradas. Isto é, as tecnologias digitais são de particular interesse para a multimodalidade visto que, disponibilizam uma ampla variedade de modos, muitas vezes em novas relações intersemióticas entre si, e desestabilizam e refazem gêneros, de maneira que remodelam as práticas e a interação (JEWITT, 2013).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

Observamos que as tecnologias dialogam com os textos multimodais, transfigurando assim vários tipos de novos textos, em que a todo o momento estão diante de nós, seja navegando na internet, ou até mesmo na rua quando olhamos para alguma placa de trânsito. Os textos digitais que nos envolvemos diariamente ganham significado pelo uso combinado de cor, escrita, som, imagens e *layout*, pelo menos. Então, não se trata apenas de textos que encontramos na *web*, mas também de textos com os quais interagimos diariamente (ADAMI, 2016).

De tal modo, sabemos que os textos digitais estão por toda a parte, inclusive na escola, sendo assim, cabe pensar o ensino-aprendizagem de língua inglesa através desses recursos multissemióticos, pois essa é uma maneira de ensinar e aprender no mundo pós-moderno, ainda mais quando vemos que o ensino multimodal de línguas, como a inglesa que é a língua universal, pode ser claramente vista em aplicativos celulares, em legendas de jogos, em livros digitais, em vídeos, entre outras tipologias. No caso, percebemos que os textos multimodais são muito úteis na aprendizagem e no ensino de língua inglesa, isso porque possibilita, dentro de seu contexto social, elementos semióticos que os alunos utilizam para a sua comunicação, ajudando na interação e aprendizagem da linguagem oral, visual, escrita, tátil, em que podemos utilizar “multimodos” para o ensino de inglês, e acima de tudo, podemos ter o auxílio da tecnologia.

Consequentemente, alunos que aprendem a desenvolver letramentos multimodais, tornam-se alunos mais críticos, principalmente o letramento visual, que é um dos focos discutidos nesse trabalho a partir da GDV. No entanto, sem dúvidas, o aluno-leitor que possui e usa de recursos multissemióticos desenvolvem mais o seu letramento crítico, assim aguçando seus conhecimentos para além das entrelinhas e das imagens, podendo enxergar mais longe do que está a seu alcance. Assim, as linguagens visuais representacionais representam grande parte dessa criticidade se bem trabalhada e desenvolvida em sala de aula, é o que abordaremos adiante

2 GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL – METAFUNÇÃO REPRESENTACIONAL

Abordaremos brevemente nesta seção, as contribuições que a GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996) colaborou para a nossa pesquisa, mostrando a importância e benefício que essa abordagem semiótica funcional das imagens contribui no que diz respeito ao ensino aprendizagem de línguas através de textos multimodais. No entanto, por questão de espaço e pela natureza de nossa proposta, não seria necessário usar uma imagem para cada categoria, portanto, é nessa perspectiva que abordaremos somente a função representacional da GDV. Além disso, as questões de direitos autorais quando usamos imagens para publicações ainda é uma tarefa a ser analisada com cautela.

Seguindo o raciocínio acima, desenvolvida por Kress e Van Leuween (1996) a GDV tem suas origens na teoria da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (1978). Dessa maneira os autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

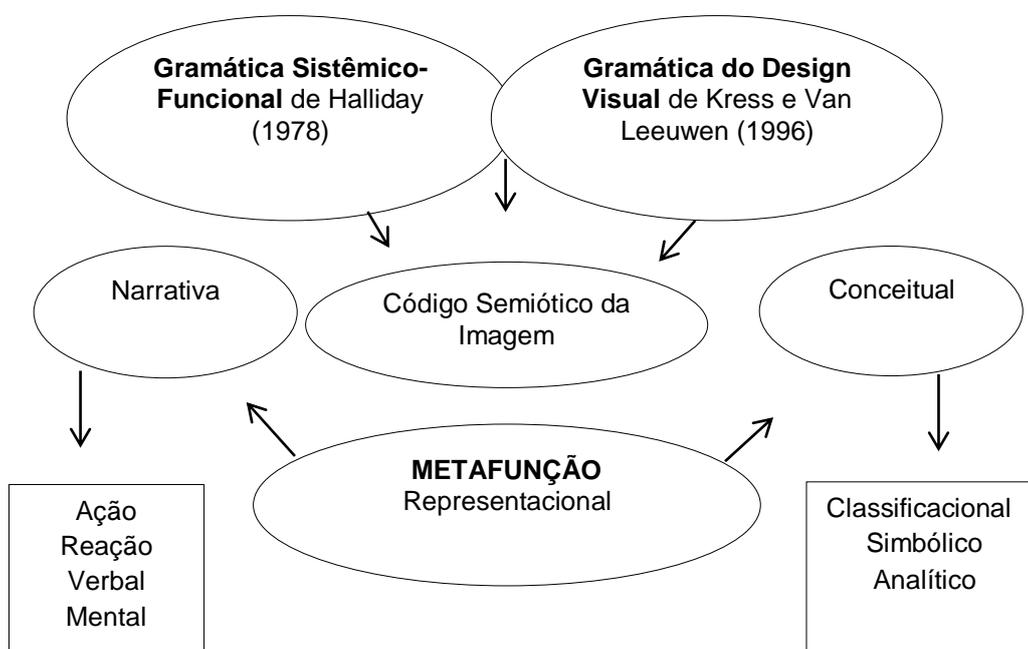
MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

fizeram uma adaptação das metafunções da Gramática Sistêmico-Funcional para a GDV, as quais são cognominadas função representacional, função interacional e função composicional respectivamente. De acordo com eles, a GDV pode ser considerada como mais um mecanismo para análise de imagens, partindo do pressuposto de que elas são estruturas sintáticas passíveis de análises.

A partir disso, os textos multimodais que já fazem parte da nova alfabetização nas escolas, tem forte ligação com a GDV, isso porque, ao desenvolver o letramento multimodal, se faz necessário, então, trabalhar o letramento visual. Esse, por conseguinte, ocupa um grande espaço nas páginas dos livros impressos e digitais e já tomam mais da metade do espaço nas telinhas dos *smartphones*. Nesse caso, é preciso considerar que a comunicação visual se torna um elemento tão importante e riquíssimo quanto à comunicação oral e textual, ou seja, as imagens são recursos semióticos, um signo, que se faz presente no nosso dia a dia, tanto através de mensagens em aplicativos celulares como em ambientes físicos, tomando como exemplos os restaurantes, e em função disso, ganham um grande espaço na aprendizagem escolar.

Kress e van Leeuwen (2006) apresentam na GDV vários recursos que podem facilitar o aprendizado e interpretação do estudante/leitor de língua inglesa na hora de analisar uma imagem, a saber, função representacional. Abaixo é possível ver uma ilustração que simula os elementos que compõem a função representacional da GDV.

Ilustração 1 – Elementos da Metafunção Representacional.



Fonte: Os autores (2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

Em relação à ilustração acima, é possível perceber que a Metafunção Representacional se classifica em Narrativas e Conceituais. Conseqüentemente, os processos de Ação, Reação, Verbal e processo Mental pertencem à Metafunção Representacional Narrativa. Já os processos Classificacional, Simbólico e Analítico são processos pertencentes à Metafunção Representacional Conceitual.

Desse modo, para a análise da multimodalidade presentes nas atividades de interpretação e análises de textos não verbais, neste caso as imagens, em livros de língua inglesa, seguimos a proposta de Kress e Van Leeuwen (2006) que é relevante considerar vários aspectos ao analisarmos um texto visual segundo a GDV, como por exemplo, aspectos do *layout* e da composição da página, cores, formas e tamanhos. De início, a gama de probabilidades de se trabalhar um texto multimodalmente à luz da GDV são inúmeras, viabilizando aos docentes e aos estudantes variedade e dinamicidade em suas aulas.

Neste caso, com textos multimodais imagéticos, o aluno é capaz de ativar sua criticidade, ganhando a capacidade de percepção visual, refletindo sobre as inúmeras possibilidades de interpretar um texto, ainda auxiliando na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Esses tipos de textos imagéticos multimodais apresentam muitas vantagens no contexto escolar, levantando implicações na prática da leitura e da escrita de língua inglesa. Portanto, ao propor a linguagem multimodal como uma estratégia de ensino nas aulas de inglês, temos o intuito de melhorar o aprendizado da língua, levando nossos alunos a um saber ativo e reflexivo

3 METODOLOGIA

Este artigo analisa as imagens presentes em dois livros didáticos digitais da “Our Way” (2016) dos 8º e 9º anos do ensino fundamental. O livro da Richmond faz parte da Santillana, principal grupo editorial na área de didáticos e de literatura geral em países ibero-americanos, sendo essa plataforma digital, usada e adotada em muitas escolas brasileiras. Com isso, a maior parte das imagens que foram retiradas dentro dessa plataforma digital está de acordo com a GDV – Metafunção Representacional, pois permiti-nos compreender as representações de experiências dos textos imagéticos encontrados nesses espaços virtuais. Além disso, suas plataformas que não permitem algoritmo nos possibilitam aspectos mais previamente planejados, caracterizando-nos maior análise multimodal.

Dessa forma, acessamos na *web* os dois livros digitais e pesquisamos em seus 16 capítulos, as imagens multimodais que pudessem representar a GDV - Metafunção Representacional. As imagens estabelecidas eram capturadas através do *smartphone* e armazenadas no disco rígido do próprio dispositivo. Outro ponto que precisamos esclarecer é que as imagens selecionadas para a análise deste trabalho sofreram modificações após serem capturadas. Isto posto, elucidamos então



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

que tais imagens estão no texto como citações indiretas, pois passaram por modificações como recortes e bordas.

Então, após concluirmos os estudos sobre a teoria da multimodalidade de Kress e Van Leeuwen (1996), observamos que ela poderia ser aplicada a qualquer texto multimodal, e foi o que percebemos nos livros digitais da Richmond que possuem muitos elementos visuais multimodais, na qual o aluno tem contato. Sendo assim, propomos analisar as imagens contidas nesses dois livros, sempre mediante a Metafunção Representacional. Por conseguinte, optou-se pelos livros dos 8 e 9 anos, devido aos textos imagéticos presentes nesses livros serem mais de cunho representacional, isto é, contendo muito mais elementos textuais dessa metafunção do que das demais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Apoiando-se nas contribuições e estudos de Nascimento *et. al* (2011, p. 534) que propuseram a fazer um levantamento acerca da GDV - Metafunção Representacional de Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que as imagens podem representar a experiência podendo ser narrativas e/ou conceituais. As representações narrativas idealizam a prática como uma eventualidade que se desencadeia no tempo e no espaço, ou seja, descrevem participantes efetivando ações em relação aos outros participantes ou envolvidos nos acontecimentos. Já as representações conceituais mostram ou classificam os participantes na imagem em teor de suas características individuais, revelando sua identidade, ou então, de traços repartidos com outros participantes, que nos admitem percebê-los enquanto membros de um grupo. Sendo assim, a seguir apresentaremos cada tipo com maior detalhe citando exemplos do livro digital.

Representações Narrativas

Podem ser predominantemente identificadas pela ocorrência de algumas características imagéticas. Podemos mencionar: a) a presença de elementos na imagem como sendo (seres humanos ou não humanos) que estão envolvidos em algum evento (Imagem 1). b) A existência de vetores que podem indicar uma ação ou uma reação praticada pelos personagens. Geralmente, são vetores formados pelas posições dos membros do corpo, pela forma de olhar, ou mecanismos indicando movimentação ou direção. c) Ainda podemos ver a adição de participantes como elementos externos, os quais indicam circunstâncias de espaço e tempo na qual se propaga o evento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

Imagem 1 - Vetor/ Personagem/ Circunstância



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 9).

Em relação à imagem 1, percebemos a existência de um vetor, que é praticado pelo corpo da personagem e pelo uso de seu balde, isto é, vemos a participante curvada plantando com sua mão direita. Além do mais, a circunstância na qual a ação ocorre é observado na imagem, o que quer dizer que, a personagem está plantando em um terreno durante o dia. Por conseguinte, as representações narrativas realizam-se por meio de quatro processos, a conhecer, processos de ação, reação, processos verbais e mentais.

Processos de Ação

Para Kress e Van Leeuwen (2006) os processos de ação podem ser transacionais e não-transacionais. Como representação, temos a Imagem 2, onde o processo pode ser descrito como transacional, isso porque temos na imagem a figura de pelo menos dois personagens e há a existência de um vetor, que neste caso, está sendo representada pela mão da dentista tocando a paciente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

Imagem 2 - Ação Transacional



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 9).

Em relação aos processos não-transacionais, este se efetiva quando a ação abrange somente um personagem e um vetor, podendo ser observado na Imagem 1, onde a ação envolve exclusivamente um personagem humano e o vetor é representado pela posição corporal da agricultora e por seu balde que representa na imagem um elemento (instrumento ou ferramenta) que estabelece um intermédio na execução de plantar.

Processos de Reação

Esse processo representacional narrativo reacional envolve ação e reação. Ou seja, o vetor ocorre pela reação de um participante representado, que na maioria das vezes, é percebido pelo olhar, a um fenômeno que é a ação. Portanto, os processos de reação podem ser transacionais e não-transacionais. Na imagem 3, observamos que os olhares dos participantes representados se voltam para o fenômeno da imagem, que neste caso, é a bola. Ocorrendo uma reação transacional, ou seja, conseguimos ver qual é o elemento cujos olhares representam uma reação.

Imagem 3 - Reação Transacional



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 21).

Por fim, o processo reacional não-transacional ocorre quando o olhar do participante demonstra uma reação, justamente a um fenômeno que está fora da imagem. Em outras palavras, na Imagem 4 é possível observarmos duas personagens que olham para o fenômeno que está fora da imagem, na qual não podemos saber, assim ocorrendo uma reação não-transacional.

Imagem 4 - Reação Não-Transacional



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 23).

Processos Mentais e processos Verbais

Enquanto aos processos Mentais e Verbais das Representações Narrativas, a sua análise se dá através da fala ou pensamento do participante da imagem. Na maior parte dos casos, essas expressões dialógicas são expostas por um balão de diálogo ou de fala. Para definir um processo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

mental em uma imagem é preciso identificar um balão de pensamento ligado a um participante representativo humano ou não (Imagem 5).

Imagem 5 - Processo Mental



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 13).

Nela, podemos observar um balão de pensamento que se une a personagem, representando assim, um processo mental. Da mesma forma que para observar um processo verbal imagético se faz necessário utilizar um balão de fala. (Imagem 6). Nesta imagem, verificamos o uso de um balão de diálogo que está conectado ao participante, caracterizando assim, um processo verbal. Portanto, percebemos também a presença de multimodalidade nos textos apresentados, pois, além da imagem temos textos verbais.

Imagem 6 - Processo Verbal



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 50).



Representações conceituais

Em contraste as representações narrativas, as conceituais estabelecem que o seu foco seja os atributos e identidades dos participantes (NASCIMENTO *et. al* 2011, p. 536). Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que esse tipo de representação se dá pela imagem que conceitua alguma ideia, ou seja, passa a perder suas características narrativas. Portanto, essas representações conceituais dividem-se em três processos, sendo eles, processo classificatório, processo analítico e simbólico, e analisam os participantes em termos de sua essência (estrutura, significado ou classe), podendo ser impessoais, áridos ou estáticos. (SILVA & MARTINS, 2017, p. 1053).

Para Nascimento *et al* (2011) se apropriando da análise de Kress e Van Leeuwen (2006) afirmam que podemos perceber características específicas que permitem reconhecer as representações conceituais. São elas “a) disposição dos participantes em taxonomias, ou seja, agrupamentos por categoria; b) apresentação dos participantes em uma relação parte/todo; c) ausência de vetores; d) ausência ou menor detalhamento do pano de fundo, o que direciona o foco para os participantes e seus atributos” (NASCIMENTO *et. al* 2011, p. 536-537).

Processos classificatórios

Os significados representacionais conceituais classificatórios mostram os participantes da imagem de forma simétrica, ou seja, os elementos representados na imagem aparecem de forma similar, realçando suas características em comum, sempre pertencentes a algum grupo. (Imagem 7). Em relação à imagem, observamos um grupo de mulheres simetricamente em fileira, pertencendo a uma determinada classe de gênero, no caso, todas são mulheres. No entanto, ainda podemos inferir que se trata de uma taxonomia explícita, pois, temos o uso de legenda na imagem, caso não tivesse seria implícita.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

Imagem 7 - Processo classificatório (Taxonomia Explícita)



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 99).

Processos Analíticos

Sobre os processos analíticos, podem ter um ou mais participantes que interagem com os elementos presentes na imagem como uma parte/todo. No caso da Imagem 8, podemos perceber que o maior destaque está no rosto da mulher como um todo presente, conseguindo dar destaque a sua beleza, isto é, conseguimos analisar através da imagem que se trata de uma beleza indígena, assim, atribuindo à suas feições um destaque de beleza incomum.

Imagem 8 - Processo Analítico (Rosto parte/todo)



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 27).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

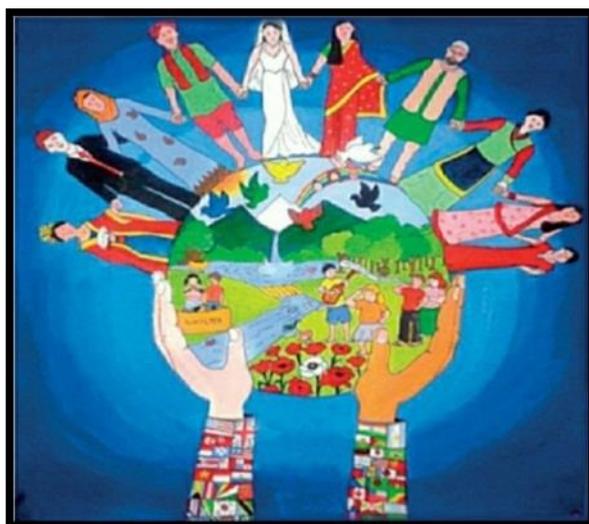
MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

Lembrando que essa interpretação pode variar, mas o objetivo da imagem escolhida foi tentar representar seus elementos com o foco em suas partes, ou então, no seu todo. (Imagem 8).

Processos Simbólicos

Por último, nos processos conceituais simbólicos, as imagens apresentam ideias ou conceitos de algo da própria imagem, isto é, percebemos a participação de outros elementos que acrescentam outro significado a imagem, simbolizando algo a mais. Na Imagem 9, inferimos que além de termos a presença de pessoas de várias etnias, podemos também observar que nas mangas da camisa de quem está segurando o globo (planeta) tem várias bandeiras mundiais o que pode representar a diversidade mundial, assim como, suas culturas.

Imagem 9 - Processo Simbólico



Fonte: Modificado de Amos; Prescher; Pasqualin (2016, p. 32).

Neste caso, o valor simbólico está justamente nesse acréscimo de elementos extras na imagem. As várias bandeiras, cores, vestimentas, personagens lhe atribui um valor adicional de diversidade cultural

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos nossa pesquisa, relatando sobre os efeitos que alcançamos com o trabalho. Ao analisarmos as imagens dos livros digitais da Richmond tendo como base a Metafunção



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

Representacional da GDV, buscamos compreender o quanto o texto imagético é importante no processo de ensino e aprendizagem multidisciplinar

No decorrer da pesquisa levantamos o conceito de multimodalidade e a suas contribuições para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, assim como procuramos esclarecer e conceituar a Gramática do *Design Visual*. E, a partir disso, percebemos o quanto os livros digitais possuem riquíssimos textos multimodais introduzindo sentindo que são interpretados pelos sujeitos que o utilizam.

No entanto, nosso trabalho traz uma grande contribuição para a compreensão de textos multimodais em língua inglesa na perspectiva da semiótica visual que são bastante recorrentes nas escolas. Reforçamos que o uso das imagens analisadas neste trabalho, podem conter ou caber outro tipo de interpretação além dessas apresentadas, pois alcançamos e aprendemos com os estudos realizados que as imagens possuem muitos elementos na qual nos podem levar a outras formas de interpretações.

Outro ponto relevante em nossas conclusões foram os tipos de textos que os livros digitais possuem, isto é, eles têm em seus corpos *hiperlinks* que dão acesso a outros textos, assim, caracterizando uma hipertextualidade digital. No mais, ainda observamos que a própria plataforma do livro nos disponibiliza responder as questões referentes aos textos imagéticos, assim como, rabisca-los.

Por fim, é relevante salientar que os textos imagéticos não estão presentes nos livros somente para ocupar espaço, mas sim, carregam grandes informações minimamente estruturadas, formando um sentido, uma transmissão, na qual os alunos visualmente aprendem através das imagens, ativando sua criticidade visual e conseqüentemente sua alfabetização estético-visual

REFERÊNCIAS

ADAMI, E. Multimodality. In.: GARCIA, O.; FLORES, N.; SPOTTI, M. **Oxford Handbook of Language and Society**. New York: Oxford University Press, 2016.

AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%204/9>. Acesso em: 04 dez. 2020.

AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%204/9>. Acesso em: 04 dez. 2020.

AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%203/21>. Acesso em: 04 dez. 2020.

AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%201/22,23,24>. Acesso em: 04 dez. 2020



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MULTIMODALIDADE EM LIVRO DIGITAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM PLATAFORMA
Paulo Augusto Tamanini, João Walison de Oliveira Costa

- AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%201/13>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%201/50>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%201/99>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%201/27>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. [Sem Título]. 12 de setembro de 2020. Il. color. Disponível em: <http://189.36.6.36/viewer/PEACE2E%201/32>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- GUALBERTO, C.; KRESS, G. '**Social Semiotics**', chapter in the International Encyclopedia of Media Literacy, edited by Renee Hobbs and Paul Mihailidis. New York: Wiley-Blackwell, 2018.
- JEWITT, Carey: **Multimodal methods for researching digital technologies**. Version of a chapter to be published in the SAGE Handbook of Digital Technology research 2013.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. **Literacies**. London: Cambridge, 2012.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, [1996], 2006.
- KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London: Routledge, 2010.
- KRESS, G. R. E. V. L. T. **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication**. London: Oxford University Press, 2010.
- KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London, New York: Routledge, 2003.
- KRESS, G. **Literacy in the New Media**. London: Routledge, 2003.
- NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. "Multiletramentos: iniciação à análise de imagens". *Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2012.
- ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- VAN LEEUWEN, T. Multimodality. In.: SIMPSON, J. (ed.). **The Routledge Handbbok of Applied Linguistics**. New York/London: Routledge, 2011. p. 668-682.